



REGULAMENTAÇÃO

A Associação de Médicos do Brasil (AMB) afirma que a proposta é "grave ameaça à saúde pública brasileira". Já a Abifumo alerta para avanço do contrabando em razão da falta de controle

Cigarro eletrônico na pauta do Senado

» RAPHAEL PATI

A Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado Federal deve colocar em votação, hoje, o Projeto de Lei nº 5.008/2023, da senadora Soraya Thronicke (Podemos-MS), que define a regulamentação sobre uso e venda do cigarro eletrônico no Brasil - também conhecido como "vape". A discussão do texto já foi adiada mais de uma vez até ser definida uma nova data para entrar na pauta dos senadores. A sessão está marcada para às 10h.

A proposta foi apresentada no ano passado e conta com a relatoria de Eduardo Gomes (PL-TO) que, apesar de ser contrário a alguns pontos do texto, defende a aprovação do projeto. Na última vez que o texto foi discutido, ainda em julho deste ano, o senador Mecias de Jesus solicitou um requerimento que foi aprovado pela comissão. Se for aprovado, o tema será levado ao plenário.

O projeto define o conceito de dispositivos eletrônicos para fumar (DEFs), o que incluiria tanto os cigarros eletrônicos quanto produtos similares. Os apoiadores da proposta defendem que a lei poderia injetar R\$ 2,2 bilhões na arrecadação anual. Apesar disso, os parlamentares contrários à matéria reforçam que poderia haver um aumento de gastos no Sistema Único de Saúde (SUS), em virtude dos riscos aos usuários, visto que o tabagismo é um dos maiores causadores do câncer no mundo.

Uma pesquisa realizada pela Vigilância Sanitária da Secretaria de Saúde de São Paulo, em parceria com o Instituto do Coração (Incor) e o Laboratório de Toxicologia da Universidade de São Paulo (USP), divulgada no último mês de junho, mostra que o vape causa níveis de intoxicação mais severos do que o cigarro tradicional. O estudo, realizado com base nos dados de 200 fumantes de cigarros eletrônicos, detectou que os níveis de nicotina presentes nesses usuários eram três a seis vezes superiores se comparados com os fumantes de cigarros convencionais.

Em entrevista ao *CB.Saúde* - programa do *Correio* em parceria com a TV Brasília - no último dia 15 de agosto, o oncologista clínico William William, membro do Comitê de Tumores Torácicos da Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica, afirmou que o uso contínuo

Marcelo Camargo/Agência Brasil



A Anvisa realizou consulta pública sobre o tema no primeiro semestre deste ano e manteve a proibição aplicada desde 2009

de cigarros eletrônicos eleva o risco para o desenvolvimento de câncer.

"Há muitas substâncias presentes nos cigarros eletrônicos que são sabidamente cancerígenas. Só não temos ainda uma comprovação robusta de que o cigarro eletrônico, nas doses que estão sendo utilizadas, leva ao aumento dos casos de câncer. É muito provável que isso aconteça, pois são substâncias reconhecidamente cancerígenas", destacou o especialista.

Para a autora do projeto, no entanto, a legalização do produto, com uma fiscalização rigorosa, pode causar um efeito contrário ao que se acredita. Em novembro do ano passado, Thronicke defendeu, em plenário, a pauta da regulamentação dos vapes, alegando que a proibição seria mais danosa para a população, visto que, mesmo com a lei atual restringindo a comercialização do produto, mais de 2,2 milhões de brasileiros utilizam o cigarro eletrônico.

Manifesto

Ontem, a Associação de Médicos do

Brasil (AMB) publicou uma nota na qual reitera a posição contrária da entidade em relação ao PL 5.008. Ao todo, 80 entidades nacionais ligadas à medicina e à ciência assinaram a nota oficial. Segundo os profissionais, a proposta é uma "grave ameaça à saúde pública brasileira e de toda sua população".

"Diante deste grave e preocupante cenário, as entidades médicas aqui representadas reafirmam sua oposição totalmente contrária a qualquer tipo de mudança na regulação atual estabelecida pela Anvisa, que proíbe a comercialização dos cigarros eletrônicos no Brasil, e conclamam à Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) para avaliar com extremo rigor não apenas os aspectos de arrecadação fiscal, mas, principalmente, as consequências para a saúde", defende as entidades.

Entre os signatários da nota, também estão a Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT), a Academia Nacional de Medicina (ANM), a Academia Brasileira de Ciências (ABC) e a Sociedade Brasileira Para o Progresso da Ciência

(SBPC). Um dos pontos levantados pelas entidades é a falta de efetividade na fiscalização do uso do vape. Desde 2009, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) proíbe a venda e consumo destes produtos. Em abril deste ano, a mesma agência ratificou o entendimento, após consulta pública.

Em nota, a Associação Brasileira da Indústria do Fumo (Abifumo), afirmou que a proibição faz com que o país vire rota do contrabando e se mostrou ineficiente. "A Abifumo reafirma que a proibição dos cigarros eletrônicos no Brasil já se mostrou ineficiente, deixando o país na contramão das discussões científicas em embasadas sobre o tema e só trouxe ao Brasil produtos irregulares, que não deveriam existir. A regulamentação já é realidade em mais de 80 países como Estados Unidos, Canadá, Inglaterra, Suécia, Nova Zelândia, entre outros. Nestes locais, estão disponíveis produtos controlados que oferecem aos adultos fumantes alternativas de menor risco, como já é cientificamente comprovado", declarou a entidade.

AMAZONAS

Reprodução / Portal Satere - Maués



Acidente ocorreu em um dos afluentes do Rio Solimões

Três garimpeiros morrem em naufrágio

» MAYARA SOUTO

Três pessoas morreram e duas estão desaparecidas após uma draga e um barco afundarem em um dos afluentes do Rio Solimões, o Altiparanã, localizado entre Jutai e Fonte Boa, no interior do Amazonas. O acidente ocorreu na madrugada de ontem (19). Segundo um dos sobreviventes, o barco colidiu com um tronco por volta das 5 horas, o que causou um buraco na draga (equipamento utilizado para retirar materiais, sedimentos e minerais do fundo da água, comumente utilizado no garimpo). Com isso, as embarcações afundaram.

Os três mortos foram identificados pela Secretaria de Saúde de Jutai como: Odacildo Soares Oliveira, de 30 anos; Darcy Wanildo Braga de Souza, de 31 anos; e Odair João Carvalho Mota, de 47 anos. Eles estariam dormindo no local. As buscas pelos desaparecidos seguem nesta terça-feira e são conduzidas pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), pela Defesa Civil e pela Guarda Municipal. Moradores de Jutai, parentes e amigos das vítimas também colaboram com as equipes de resgate para tentar descobrir o paradeiro das vítimas que ainda não foram localizadas.

Em nota, a vice-prefeita de Jutai, Mercedes Vargas (União), prestou solidariedade aos familiares das vítimas. "Um momento de dor, onde toda a sociedade de Jutai sofre com as famílias que perderam seus entes queridos. Desejamos que encontrem consolo e força para enfrentar essa difícil situação. Expressamos nossas sinceras condolências e estendemos nosso apoio a todos os impactados por esse trágico acidente", escreveu ela nas redes sociais.

Uma investigação será aberta para apurar as causas. As autoridades avaliam se as duas pessoas que ainda estão desaparecidas caíram na água. Equipes de resgate e voluntários seguem fazendo uma varredura pela mata, no rio e também com ajuda de aeronaves de resgate. A região onde ocorreu o acidente é remota e fica no interior do estado, o que dificulta o trabalho das autoridades. A região também é caracterizada pela presença de mata fechada, registrando, inclusive vegetação elevada na beira e dentro da água, o que também gera dificuldade para encontrar quem está desaparecido.

Uma perícia, que será realizada na embarcação e nos corpos que foram encontrados, vai ajudar na avaliação sobre a dinâmica do acidente.

Mapeamento

A prefeitura e o governo do estado não deram prazo para que as buscas continuem e até o momento não informaram se existem uma área delimitada para que os profissionais que estão na operação atuem. A ajuda de moradores da localidade é apontada como relevante em razão do conhecimento prévio de quem vive no local sobre a região - inclusive sobre topografia do terreno, profundidade do rio e da extensão da mata, assim como o curso das águas. Esta última informação é relevante para entender como ocorreu o acidente e colaborar com o trabalho de buscas pelos desaparecidos.

MINAS GERAIS

Acidente com van deixa 5 mortos e 10 feridos

» LUIZ RIBEIRO

Cinco pessoas morreram e outras 10 ficaram feridas em acidente grave na manhã de ontem (19), na BR 251, no município de Francisco Sá, no norte de Minas Gerais. Uma van que transportava pessoas para tratamento médico bateu de frente com um caminhão, carregado de coco. Um outro veículo de carga foi envolvido no acidente.

O choque aconteceu no km 474, na "Serra de Francisco Sá", um dos trechos rodoviários mais perigosos do estado. A maioria das vítimas (mortos e feridos) estava na van, da Secretaria Municipal de Novorizonte (de 4,57 mil habitantes), que transportava moradores para tratamento médico em Montes Claros (a 354 quilômetros de distância).

Segundo o Samu, o motorista do caminhão envolvido no acidente contou que o veículo, que viajava no sentido Salinas/Francisco Sá, perdeu os freios na descida da serra.

Com isso, atingiu a van do transporte de pacientes, que viajava à frente, no mesmo sentido. A van acabou sendo prensada entre o caminhão da carga de coco e outro caminhão, carregado de

farinha e pellets, e que subia a serra, em sentido contrário.

O acidente aconteceu por volta das 6h30. Toda a pista foi ocupada pelos caminhões e pela van, que ficaram muito danificados. O trânsito foi interditado no local enquanto as equipes de resgate atuavam, e depois do trabalho de retirada das vítimas, para o trabalho de perícia. As vítimas ficaram presas às ferragens, e foram retiradas e socorridas pelo Corpo de Bombeiros e pelas equipes do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência e Emergência (Samu).

Identificação

Foram identificados os corpos das cinco vítimas do acidente com a van da Secretaria Municipal de Saúde de Novorizonte. Os corpos foram encaminhados para o Instituto Médico Legal (IML) de Montes Claros. A identificação foi divulgada pela Prefeitura de Novorizonte, que também enviou uma mensagem de condolências às famílias.

Morreram na tragédia a aposentada Dometilde Lucas Rocha, de 72 anos, o pedreiro José Carlos Dias, de 53 anos, Adervaldo Batista Martins, agricultor, de 50 anos, a estudante Dardiely

divulgação/Corpo de Bombeiros



Acidente com van aconteceu na descida perigosa da Serra de Francisco Sá

Batista Oliveira, de 17 anos e Ester Gabriele Ferreira dos Santos, sem profissão definida. Os corpos foram liberados pelo IML de Montes Claros no começo da noite e serão transportados hoje por uma funerária de Salinas para sepultamento. Dometilde, Adervaldo e Ester Gabriele serão enterrados em

Novorizonte, Dardiely será sepultada em Salinas e José Carlos em Janaúba, onde reside sua família.

Imagens realizadas por outros motoristas que passavam pela via no momento do acidente poderão ser usadas na investigação, para avaliar as responsabilidades sobre a tragédia.